



Tesouros Oceânicos
Amigos no Natal



Era véspera de Natal, e Toninho e Patrícia estavam fazendo cartões para seus parentes e amigos.

— Toninho eu preciso do giz de cera azul — disse Patrícia.

— Eu também — respondeu Toninho.

— Mas você não está usando agora.

— Mas vou usar.

Patrícia se esticou e pegou o giz de cera azul.

— Pode devolver agora mesmo! — exigiu Toninho, zangado.

— Estou usando — respondeu Patrícia. — Vou devolver quando acabar.

— Devolva agora mesmo!

Toninho tomou o giz de cera de Patrícia e, ao fazer isso, rabiscou sem querer uma linha azul de fora a fora no cartão dela.

— Olha o que você fez! — disse Patrícia, começando a chorar.

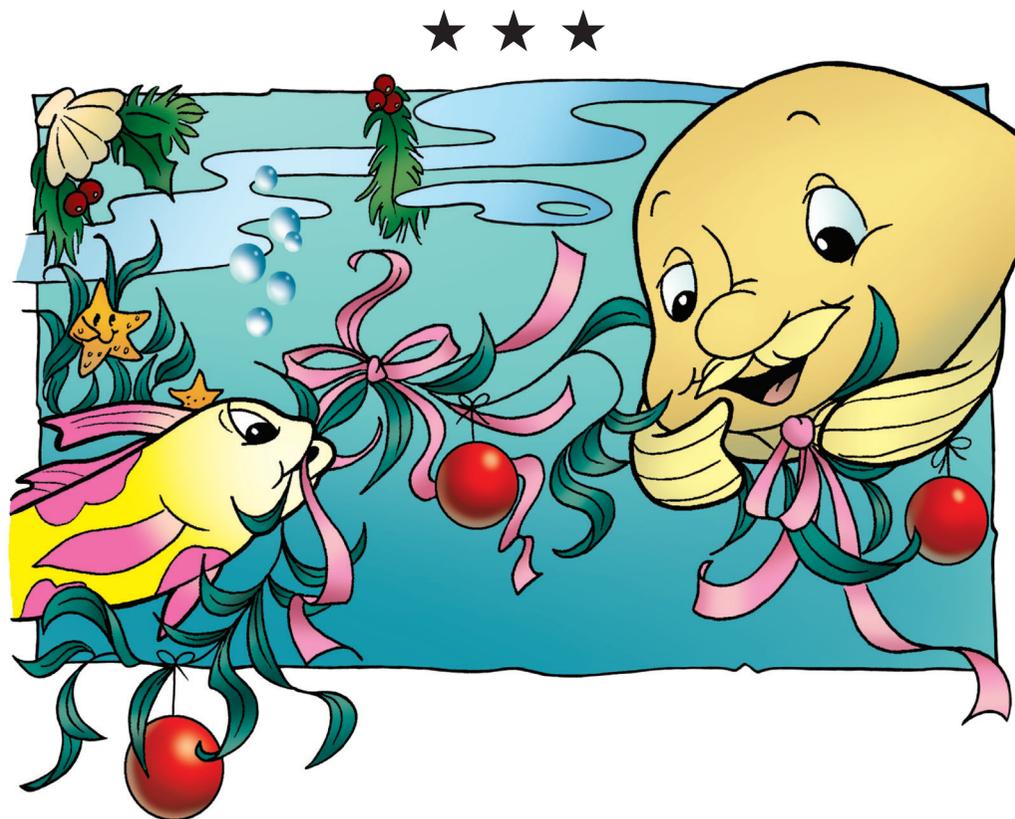
— O que aconteceu, crianças? — perguntou Vovô Juca.

— O Toninho estragou o meu cartão! — chorou Patrícia.

— A culpa é dela. Não devia ter pegado o meu giz de cera!



— Tenho uma ideia — disse o Vovô Juca. — Gostariam de ouvir uma história sobre um incidente que aconteceu entre Xalo e Clipe? Talvez os ajude a entender melhor um ao outro.



— Que tal pendurarmos os enfeites de Natal aqui? — perguntou Biju.

O velho Baiacu segurava uma ponta da longa alga colorida e Biju segurava a outra, e a penduraram no lugar.

— Camila, o que você acha, está bonito assim? — disse Baiacu.

— É, está bom — respondeu Camila sem demonstrar muito interesse.

— Você não gostou, não é? — disse Biju preocupado.

— Não é isso. Acho que está bem, sim — disse ela.

— Sua cauda está doendo? — perguntou o velho Baiacu.

— Não... pelo menos não dói se fico mais quieta — explicou Camila.

— Então, qual é o problema?

Camila suspirou:

— Quem me dera não ter que ficar de cama. Quero ajudar a colocar os enfeites e me divertir. Mas não posso... por causa dessa minha cauda.



Dois dias antes Camila se machucara brincando no meio dos corais. Um grande pedaço se desprendeu e caiu em sua cauda. O Natal sempre foi uma época especial para Camila, mas não é nada legal ficar de cama com a cauda machucada justamente nessa época. Seus amigos foram animá-la, mas ela ainda estava tristonha.

De repente, ouviu-se um BARULHÃO seguido de palavras zangadas.



— O que estará acontecendo? — perguntou Camila.

— É o Xalo e o Clipe — disse Biju.

— Parece que eles não estão se entendendo muito bem — disse Baiacu. — Volta já, já.





Clipe e Xalo tinham saído para recolher conchas vazias, pedacinhos de coral e plantas aquáticas coloridas que usariam para enfeitar o quarto de Camila. Animados com o que encontraram, Xalo estava ansioso para mostrar tudo à Camila. Enquanto isso, Clipe ficava cada vez mais frustrado com Xalo.

— Olhe só o que encontrei! — gritou Xalo ao se aproximarem da casa de Camila.

Mas quando o cavalo-marinho se pôs a caminho para mostrar a Camila o que tinham recolhido, Clipe puxou a sua cauda, e ele levou um tombo feio. As coisas que carregava se espalharam pelo chão.

— CLIPE! — gritou Xalo. — Olhe só o que você fez!

— Bem feito!

— Por que fez isso comigo? — Xalo estava muito chateado.

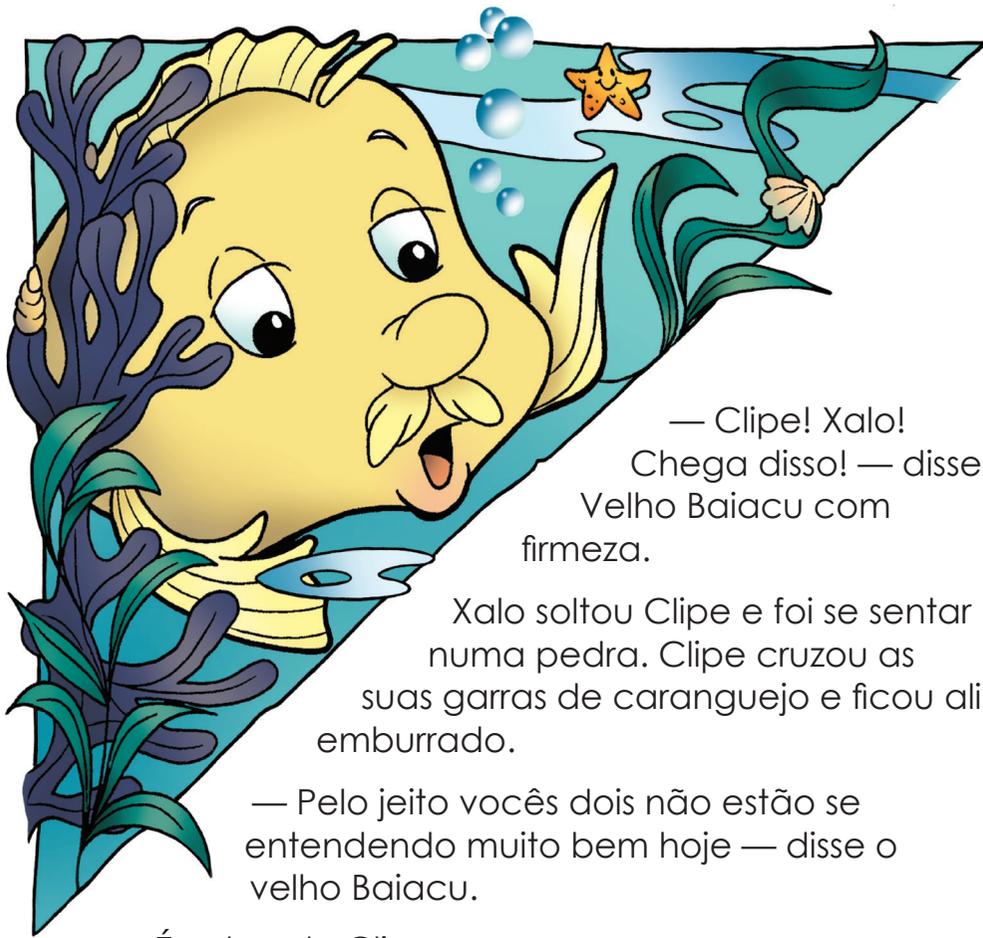
— Estou cansado de ver você receber o mérito por tudo — Clipe disse. — Lembre-se que nós recolhemos tudo isso juntos, não foi você sozinho! A manhã toda tem se gabado do que você recolheu para a Camila, mesmo quando era eu que encontrava algo.

— Não é verdade! — retrucou Xalo.

— É sim! — respondeu Clipe.

O caranguejo e o cavalo-marinho começaram a brigar e a empurrar um ao outro.





— Clipe! Xalo!
Chega disso! — disse
Velho Baiacu com
firmeza.

Xalo soltou Clipe e foi se sentar
numa pedra. Clipe cruzou as
suas garras de caranguejo e ficou ali
emburrado.

— Pelo jeito vocês dois não estão se
entendendo muito bem hoje — disse o
velho Baiacu.

— É culpa do Clipe.

— Não é, não! — retrucou Clipe.

— Eu não perguntei de quem era a culpa — insistiu
Baiacu. — Discutir sobre quem agiu errado não vai
ajudar. Precisamos encontrar uma solução para este
problema sem discussões e brigas. Mas para tal, vocês
dois vão precisar escutar o que o outro tem a dizer.
Concordam?

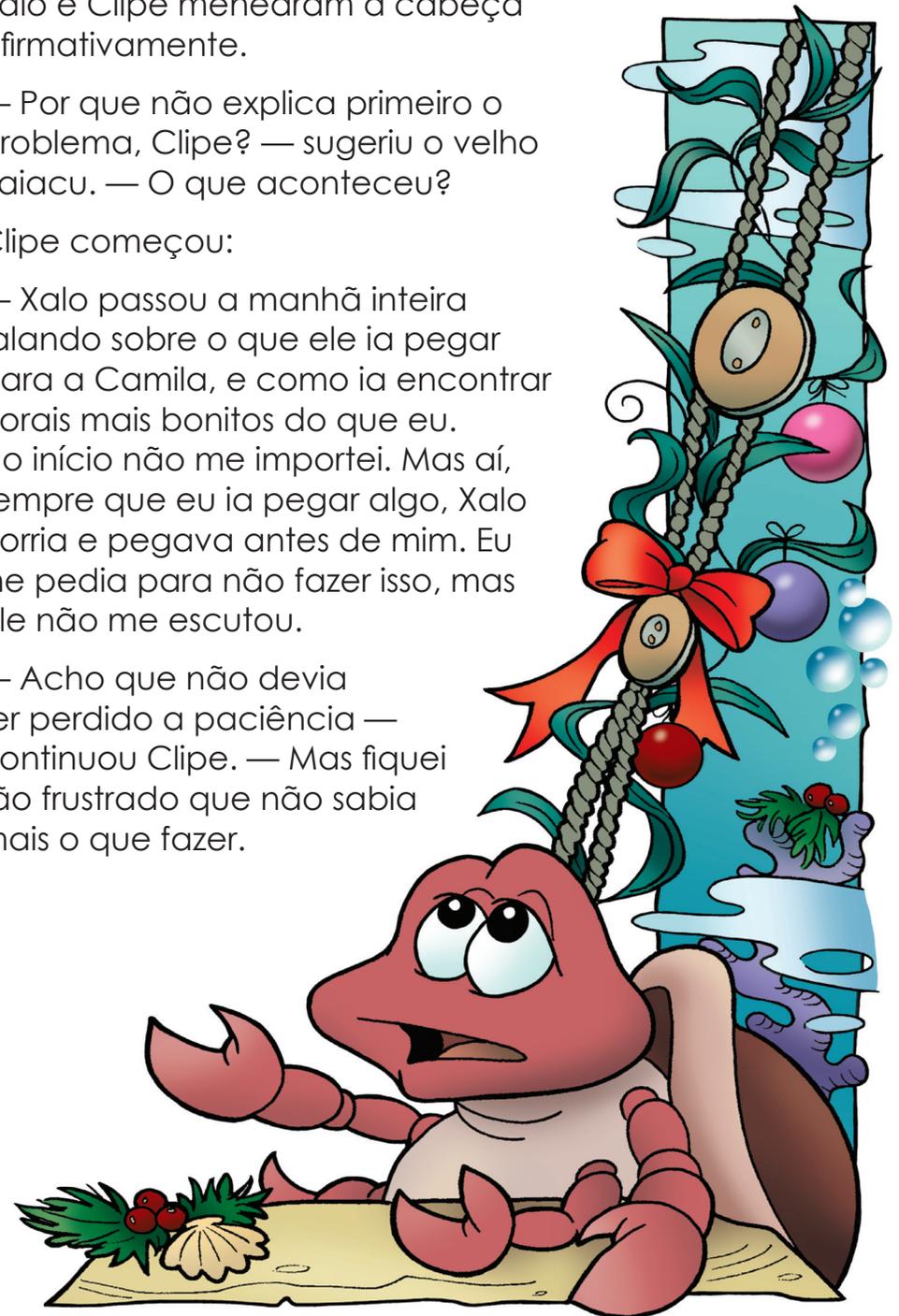
Xalo e Clipe menearam a cabeça
afirmativamente.

— Por que não explica primeiro o
problema, Clipe? — sugeriu o velho
Baiacu. — O que aconteceu?

Clipe começou:

— Xalo passou a manhã inteira
falando sobre o que ele ia pegar
para a Camila, e como ia encontrar
corais mais bonitos do que eu.
No início não me importei. Mas aí,
sempre que eu ia pegar algo, Xalo
corria e pegava antes de mim. Eu
lhe pedia para não fazer isso, mas
ele não me escutou.

— Acho que não devia
ter perdido a paciência —
continuou Clipe. — Mas fiquei
tão frustrado que não sabia
mais o que fazer.





— Entendo — disse o velho Baiacu. E, virando-se para Xalo acrescentou: — Você percebeu que estava fazendo o Clipe se sentir mal?

Xalo disse que não.

— Eu só queria fazer algo legal para a Camila — explicou ele. Não estava tentando deixar o Clipe zangado... mas acho que deixei.

— Ótimo! — exclamou Baiacu.

Xalo e Clipe olharam meio confusos para Baiacu.

— Como assim? — perguntou Clipe.

O velho Baiacu explicou:

— Agora que sabemos por que os dois ficaram zangados, é mais fácil resolver a questão.



Xalo deu um suspiro e disse:

— Clipe, desculpe-me pelo meu comportamento. Se eu tivesse percebido que o estava incomodando não teria agido daquela maneira.

— Desculpe-me também — disse Clipe. — Eu não devia ter ficado zangado com você. Por favor, me perdoe.

— Claro que sim — respondeu Xalo.

Os dois amigos agradeceram ao velho Baiacu pela sua ajuda.

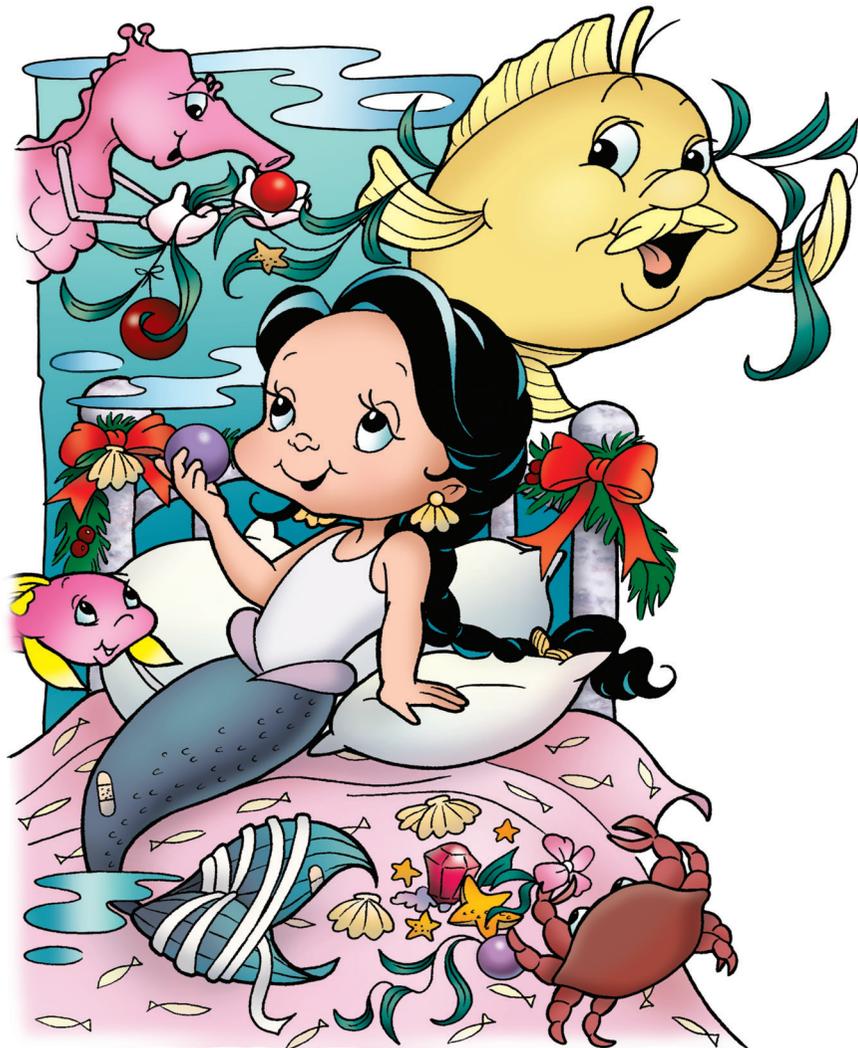
— Ora, não vamos fazer com que a Camila espere mais — disse o velho Baiacu.



— Vocês voltaram! — exclamou Camila feliz.

— Clipe e eu encontramos muitas coisas legais — disse Xalo.

Os corais, conchas e plantas marinhas coloridas foram colocados sobre a cama, e os cinco amigos observaram cada item, decidindo onde colocá-los no quarto de Camila.



— Muito obrigada — disse Camila. — Vocês são amigos maravilhosos. Achei que meu Natal seria sem graça por causa do acidente que sofri, mas vocês me alegraram muito.

— Você sempre nos ajudou nos momentos mais difíceis — disse Xalo.

— Feliz Natal, Camila — disse Clipe. — E Feliz Natal a todos vocês, meus amigos.



— Eu não devia ter sido tão egoísta — disse Toninho. — Não precisava do giz de cera naquele instante. Podia tê-lo emprestado para você.

— Mas eu também não tinha que tirá-lo daquele jeito — disse Patrícia. — Eu podia ter usado uma cor diferente e esperado até você terminar. Sinto muito.

— Veem? Há maneiras de resolver as coisas sem se zangar e brigar — mencionou o Vovô Juca.

— Podemos terminar nossos cartões agora? — perguntou Toninho.

— Claro. E, diga-se de passagem, os cartões de vocês dois estão lindos. Tenho certeza que seus familiares vão ficar muito felizes.



Moral:

Discutir e brigar não ajuda a resolver os problemas; geralmente só o deixam mais zangado e chateado com a outra pessoa. Experimente demonstrar amor e ter consideração, e verá que tudo vai transcorrer bem melhor.